

Recluso de Afrodite

Inscrição
PE 04

Mãe, deixai a escuridão cobrir meu rosto
Pois não quero ver minha face amarga
Que tanto pecou e contara bazófias,
De tanto amor em vão fora renegada.

Vó, não chore esse exagerado pranto,
Nem meu coração morto chora assim,
Ora querida, não suje teus olhos
De lágrimas desgostosas por mim!

Nada explicarei sobre esse meu pranto,
Dar-te-ei a vocês meu único silêncio!
Já basta que saibas moças da vida,
Moças que faço da costela um pênsil.

Não aguento! Disso a culpada foi a virgem!
A dos cabelos pretos cor morena
Que no meu sonho ela suicidou-se,
Bela morte de virgem em novena.

“-Adeus poeta, e não escreva algo em meu ir
Tuas letras belas que os anjos dizem!”
Pedi e partiu do cume nebuloso
Já com uma auréola minha virgem.

Compadecidas, por isso cai as lágrimas
Do meu corpo lazarento e tristonho,
Na vida sou recluso de Afrodite,
Ela que me escarnece até nos sonhos.